A BELA E A FERA

ELENCO:

BELA - Kiara Sasso
FERA - Saulo Vasconcelos
GASTON - Daniel Boaventura
LEFOU - Beto Marden
LUMIERE - Marcos Tumura
DIM-DOM - Jonathas Joba
DONA CÔMODA - Andrezza Massei
SRA. POTTS - Ana Taglianetti
MAURICE - Cláudio Cury
BABETTE - Keila Bueno

--PRIMEIRO ATO--

PROLOGUE

NARRADOR: Era uma vez, num país distante, um jovem príncipe que vivia num reluzente castelo. Embora tivesse tudo que quisesse, o príncipe era mimado, egoísta e insensível. Numa noite de inverno, uma velha mendiga veio ao castelo e ofereceu a ele uma simples rosa me troca de abrigo para o frio. Repugnado pela feiúra dela, o príncipe zombou da oferta e mandou a velhinha embora. Porém ela o aconselhou a não se deixar enganar pelas aparências pois a beleza está no interior das pessoas. Quando ele voltou a expulsá-la, a feiúra da anciã desapareceu e surgiu uma bela feiticeira. O príncipe tentou se desculpar, mas era tarde demais, pois ela percebeu que não havia amor no coração dele e, como castigo, o transformou numa ferra horrenda e rogou uma praga no castelo e em todos que lá viviam. Envergonhado de sua monstruosa aparência, a Fera se escondeu no castelo com o espelho mágico que era sua única janela para o mundo exterior. A rosa que ela lhe ofereceu era encantada e iria florescer durante muitos anos. Se ele aprendesse a amar alguém e fosse retribuído antes que a última pétala caísse, então o feitiço estaria desfeito. Se não, ele estaria condenado a permanecer Fera para sempre. Com o passar dos anos, ele ficou desiludido e perdeu toda a esperança, pois quem seria capaz de amar uma fera?

BELLE

BELA:
Tudo é igual nessa minha aldeia
Sempre está nessa mesma paz
De manhã, todos se levantam
Prontos pra dizer

CORO:
Bonjour! Bonjour! Bonjour! Bonjour! Bonjour!

BELA:
Vem o padeiro com seu tabuleiro
Com pães e bolos pra ofertar
Todo dia é sempre assim
Desde o dia em que eu vim
Pra essa aldeia do interior

PADEIRO: Bom dia, Bela.

BELA: Bom dia, monsieur.

PADEIRO: Aonde você vai?

BELA: À livraria. Eu acabei de ler uma belíssima história sobre um pé de feijão e um gigante…

PADEIRO: Que bom! Marie, as baguetes! Depressa!

MULHERES:
Temos uma aqui uma garota estranha
Tão distraída ela vai
Não combina com ninguém

HOMENS:
Deve ser muito especial

CORO:
Esquisita e diferente Bela é

HOMEM I:
Bonjour

MOÇA I:
Olá!

HOMEM I:
Como vão todos?

MOÇA II:
Bonjour

HOMEM II:
Olá

MOÇA II:
Como vai Fleur?

MOÇA III:
Me dê mais seis

MOÇA IV:
São muito caras!

BELA:
Eu quero mais que a vida do interior

VENDEDOR de LIVROS: Ah, Bela!

BELA: Bom dia, senhor. Eu vim devolver o livro que eu levei emprestado.

VENDEDOR de LIVROS: Mas já terminou?

BELA: Não parei de ler. Tem alguma novidade?

VENDEDOR de LIVROS: Não desde ontem…

BELA: Está bem. Eu vou levar este aqui.

VENDEDOR de LIVROS: Mas este? Mas este você já leu duas vezes.

BELA: Mas é meu predileto. Lugares distantes, duelos de espada, feitiços, um príncipe encantado.

VENDEDOR de LIVROS: Já que gosta tanto dele assim, é seu.

BELA: Mas senhor…

VENDEDOR de LIVROS: Por favor, eu insisto.

BELA: Obrigada. Eu agradeço muito.

HOMENS:
Essa garota é tão esquisita
O que será que ela tem?

MULHERES:
Sonhadora ela é

HOMENS:
Ela tem mania de ler

CORO:
Um enigma para nós a Bela é

BELA:
Oh, mas que belo achado
Quando os dois se encontram no jardim
É o príncipe encantado
E ela só descobre quem ele é quase no fim

MULHER:
O nome dela quer dizer beleza
Não pode ter nome melhor

HOMEM:
Mas por trás do seu olhar
Ela tem o que ocultar
Diferente assim de todos nós

CORO:
Nenhum sinal, nenhum de nós
E sempre diferente Bela é

LEFOU: Eu peguei! Eu peguei! Eu peguei! Uau! Puxa,Gaston, você não perde um tiro. Você é o melhor caçador do mundo inteiro

GASTON: Eu sei.

LEFOU: Não tem fera que escape de você. E nenhuma garota também.

GASTON: É verdade, Lefou, mas eu só consigo olhar pra aquela ali

LEFOU: Quem? A filha do inventor?

GASTON: Ela mesma. A sortuda que vai ser a minha esposa.

LEFOU: Mas ela é…

GASTON: A mais bonita da aldeia.

LEFOU: Eu sei, mas…

GASTON: Ela é a melhor! E eu não mereço a melhor?!

LEFOU: Ora, é claro que sim!

GASTON:
Desde o momento em que eu a vi
Eu disse, 'Não há ninguém melhor aqui'
A mais linda do lugar
Só assim pra ser meu par
E então casar com ela eu resolvi

TOLINHAS:
Lá vai, Gaston
Não é um sonho?
Monsieur Gaston, é bonitão!
Quando ele passa eu fico arfando
É bruto, alto, forte
É um partidão!

MOÇA com BEBÊ:
Bonjour!

GASTON:
Pardon!

BELA:
Olá!

MOÇA com BENGALA:
Mais oui!

MOÇA ARISTOCRATA:
Mas isso é bacon!

LEITEIRA:
Peru, quais são?

PADEIRO:
Quer mais?

MOÇA com BENGALA:
Traz mais!

PEIXEIRO:
Um só!

GASTON:
Pardon!

HOMEM da VILA:
Eu vou cortar!

GASTON:
Quero passar!

MOÇA com BEBÊ:
Mais um!

AÇOUGUEIRA:
Põe mais!

MOÇA COM BEBÊ:
Senhor!

AÇOUGUEIRA:
Três pães!

HOMENS da VILA:
Não sabem nada!

BELA:
Aqui a vida nunca vai mudar!

GASTON:
Eu quero levar Bela para o altar!

CORO:
Nós nunca vimos moça tão estranha
Essa donzela é especial

MOÇAS:
Nem parece que é daqui

HOMENS:
Ela não se encaixa aqui

CORO:
Nem o vizinho entende o que ela é
Um pé na terra, um pé no céu
Tão linda e sempre tão lelé
Bela é

GASTON: Olá, Bela.

BELA: Bonjour, Gaston. Com licença! Gaston, por favor, quer devolver meu livro?

GASTON: Como pode ler isso? Não tem figuras.

BELA: Alguns usam a imaginação.

GASTON: Bela! Já é tempo de você afastar a cabeça desses livros e prestar atenção a coisas mais… importantes.

BELA: Como você?

GASTON: Exatamente. A aldeia toda só fala nisso. Uma mulher não deve ler. Logo vai começar a ter idéias, a pensar.

BELA: Gaston, você é muito primitivo.

GASTON: Ora, obrigado, Bela. Que tal irmos até a taverna para eu mostrar os meus troféus, hã?

BELA: Não me parece boa idéia.

GASTON: Ah, Bela, eu acho que sei o que você sente por mim.

BELA: Você nem pode imaginar. Gaston, por favor, tenho que ir pra casa ajudar meu pai!

LEFOU: Aquele velho maluco? Deve precisar de muita ajuda mesmo.

BELA: Não falem assim do meu pai!

GASTON: Hei! Não fale assim do pai dela!

BELA: Meu pai não é louco, ele é um gênio!

MAURICE: Olá, Bela! Funciona!

BELA: Papai!

GASTON: Que gênio!

LEFOU: Que que é um gênio?

GASTON: Lefou, quero que você vá até a floresta e me traga o maior antílope, o mais forte que possa encontrar!

LEFOU: Ah, não! A floresta, não! Tudo menos a floresta! Você sabe que eu odeio a floresta.

GASTON: Eu só quero que me traga um antílope para a festa de casamento!

LEFOU: Ah, não! A floresta não! É escura e tenebrosa e tem insetos e aranhas! Ah, não, Gaston! Floresta, não, por favor!

BELA: Papai, tem certeza de que está bem?

MAURICE: Estou bem, estou bem. Eu não sei como é que foi acontecer isso. Ah, eu fui confiar nessa porcaria! Ai!

BELA: Papai!

MAURICE: Eu tô a ponto de desistir dessa droga!

BELA: O senhor sempre diz isso.

MAURICE: Mas eu falo sério dessa vez. Eu nunca vou conseguir fazer essa geringonça funcionar.

BELA: Vai, sim! E vai ganhar o primeiro prêmio na feira amanhã e vai se tornar um inventor famoso.

MAURICE: Você acredita mesmo nisso?

BELA: Eu sempre acreditei.

MAURICE: Então o que estamos esperando? Essa coisa não vai se concertar sozinha. Deixa eu ver… Deixa eu ver… Onde é que eu coloquei aquela chave de pata de cachorro?

BELA: Papai!

MAURICE: Agora me conte. Você se divertiu na aldeia hoje?

BELA: Eu peguei um livro novo!

MAURICE: Ah, você adora os livros.

NO MATTER WHAT

BELA: Eles me transportam a lugares maravilhosos onde há mistério, romance e finais felizes. Papai?

MAURICE: O que é?

BELA: Se eu lhe fizer uma pergunta, vai me responder honestamente?

MAURICE: Ué? E eu não faço isso sempre?

BELA: O senhor acha que eu sou esquisita?

MAURICE: Minha filha?! Esquisita?! De onde é que você tirou uma idéia igual a essa?

BELA: Eu não sei. É que as pessoas falam.

MAURICE: Ué? Também falam coisas sobre mim.

Nós somos tão normais
Não há melhor família
Exceto um tio que…
Mas deixa isso pra lá!
Seus gestos naturais são tão perfeitos, filha
É sua mãe em tudo e melhor não há

BELA:
Será que então é bem mais simples?
Eu sou eu

MAURICE:
Os outros são iguais
Você é mais bem mais
Você tem sal! Creme de la creme!
E seja como for, eu sou seu pai
E vou seguir atrás de onde você vai
Não há tesouro mais pra mim
Que minha filha, meu amor
E todo mais que tanto faz

BELA:
Nós somos só nós dois e mais ninguém
E todos vão saber que juntos somos um

MAURICE:
Eu sei que um dia
O mundo há de consagrar minha invenção
E eu sou capaz

BELA e MAURICE:
De muito mais

MAURICE:
Se o povo diz que eu vivo sempre a exagerar

BELA:
Que a filha não tem par

MAURICE:
Não tem

BELA:
E toda filha diz que o pai é o maioral

MAURICE:
Que ele é fenomenal
Perfeito

BELA e MAURICE
Sem defeito

MAURICE:
O tempo vai passar e vai doer
E eu vou rezar pro mundo não te entristecer
São certas coisas que um pai conhece bem…

BELA:
E eu também

MAURICE:
Qualquer lugar

BELA:
Eu hei de estar

BELA & MAURICE
Por seu amor
Por onde for

MAURICE: Então, vamos experimentar?

BELA: Está bem

MAURICE: Vá buscar lenha. Aqui. Põe aqui! Isso. Agora pra trás. Pra trás! Pra trás! E vamos lá!

BELA: Funciona! Funciona!

MAURICE: Funciona? Funciona!

BELA: Papai, o senhor vai ganhar o primeiro prêmio na feira amanhã. Eu garanto.

MAURICE: Quem sabe? É bem provável que eu ganhe.

BELA: Espere, quase me esqueci. Eu fiz esse cachecol para lhe dar boa sorte.

MAURICE: Agora eu tenho certeza que vou ganhar e nós vamos sair dessa aldeia e viajar por todos aqueles lugares maravilhosos que você lê nos livros. Bem, eu vou indo.

BELA: Adeus, papai.

MAURICE: Adeus, Bela.

BELA: Vá com muito cuidado, papai.

NO MATTER WHAT (REPRISE)

MAURICE:
Por fim vou triunfar com esse meu invento
Complexo e tão simples
Mas que é especial
E vai assegurar ainda o meu sustento
Mas eu preciso encontrar algum sinal
Mas fui me extraviar
Não estive muito atento

Mas que droga!

Isso… *Não é um rouxinol*
Que espécie de animal?

Lobos! Socorro! Alguém me ajude! Socorro! Socorro! Sai! Pra trás! Socorro! Por favor, me ajude! Não, pra trás! Socorro! Me ajudem! Por favor! Por favor! Sai, sai, sai! Deixe-me entrar! Deixe-me entrar! Olá? Olá?

DIM-DOM: Que confusão você nos meteu! Eu disse que não era para deixá-lo entrar!

LUMIERE: Eu não podia deixá-lo lá fora com os lobos.

MAURICE: Há alguém aqui?

DIM-DOM: Se ficarmos em silêncio, talvez ele vá embora.

MAURICE: Não há ninguém em casa?

DIM-DOM: Nenhuma palavra, Lumiere. Nenhuma só palavra!

MAURICE: Perdão, eu não queria importunar, mas eu me perdi na floresta e preciso de um refúgio para essa noite.

LUMIERE: Oh, Dim-Dom, tenha piedade! Monsieur, seja bem-vindo!

MAURICE: Ah-ha! Eu ouvi isso! Eu sei que há alguém aqui. Por favor, saia de onde está para que eu possa vê-lo.

LUMIERE: Olá!

DIM-DOM: E agora adeus!

MAURICE: Mas eu não… Pera, um pouquinho. Pera, um pouquinho. Você é um relógio e fala?!

DIM-DOM: Surpreendente e inexplicável. Adeus.

LUMIERE: Ora, Dim-Dom, onde estão seus modos?

DIM-DOM: Temos que tirá-lo daqui antes que o amo saiba.

MAURICE: Mas isso é incrível! Como é que fizeram você?

DIM-DOM: Por favor, senhor, pare… Pare com isso, por gentileza. Por favor, sim? Francamente, senhor! Se me permite.

MAURICE: Perdão. Mas que coisa assombrosa. Deve ser uma dessas novas coisas científicas.

DIM-DOM: Cavalheiro, não sou nenhum objeto.

MAURICE: Ah, eu não queria ofendê-lo, mas é que eu nunca havia visto antes um relógio fa-fa-fa-fa-atchim!

DIM-DOM: Saúde.

LUMIERE: Pobre homem! Está tremendo de frio. Monsieur, venha aquecer-se na lareira.

DIM-DOM: Eu não permito. Como mordomo da casa, eu exijo que esse senhor se retire imed… Não! A poltrona do amo, não! Lumiere, não posso ver isso! Não posso ver isso!

BABETTE: Uh-la-la! O que temos aqui? Os meus olhos me enganam? Um homem mesmo! Faz tanto tempo que não vejo um homem de verdade. Sem alusões, Lumiere. Bonjour, monsieur.

MAURICE: Bonjour.

BABETTE: Eu incomodo me sentando aqui?

MAURICE: Não, que isso? Esteja à vontade.

DIM-DOM: Um momento! Isso já é demais! Como mordomo da casa…

SRA. POTTS: Já cheguei! Aceita uma xícara de chá, senhor, para se aquecer?

MAURICE: Ah, sim, muito obrigado.

DIM-DOM: Não, chá, não! Ele passaria aqui a noite toda. Nada… Nada de chá!

SRA. POTTS: Pronto, senhor.

MAURICE: Era justamente o que eu estava precisando.

CHIP: Acho que assustei ele, mamãe.

MAURICE: Olá, garoto. Como é seu nome?

CHIP: É Chip.

BABETTE: Que tal uma manta, monsieur? "Adorro" homens "madurros".

LUMIERE: Babette! Ah, Babette, sempre querendo me provocar ciúmes, mas eu tenho que te avisar. Dessa vez, não vai conseguir.

BABETTE: Eu? E o que me diz de Simone?

LUMIERE: E Pierre?

BABETTE: E Michelle?

LUMIERE: E Jacques?

BABETTE: E Veronique?

LUMIERE: Uuh, Veronique!

DIM-DOM: Lumiere, você tem que tirá-lo daqui! Não quero nem imaginar se o amo souber que recebemos um estranho!

LUMIERE: Oh, Dim-Dom, o amo jamais vai saber. Como eu ia dizendo, né? Mais cedo ou mais tarde, ele teria que saber.

CHIP: Vamos nos esconder, mamãe?

LUMIERE: Não, não! Mantenham a calma. Não há motivo nenhum pra entrar em pânico.

DIM-DOM: Lumiere, tem razão. Não há razão nenhuma para entrarmos em pânico. Com licença.

FERA: Há um estranho aqui!

LUMIERE: Amo, deixe-me avisar. Este senhor estava lá fora com os lobos…

FERA: Quem o deixou entrar?!

DIM-DOM: Amo, aproveito a oportunidade para dizer que me opus desde o princípio…

FERA: Quem se atreveu a me desobedecer?!

SRA. POTTS: Ai, meu Deus.

FERA: Todos me traíram! Quem é você?

MAURICE: M-M-M-Maurice.

FERA: O que faz no meu castelo?!

MAURICE: Eu me perdi na floresta…

FERA: Não é bem-vindo aqui!

MAURICE: Ah, não seja por isso. Eu vou me embora imediat…

FERA: Horrível, não acha?

MAURICE: Não, não, eu não estava…

FERA: Veio para ver a Fera, não é verdade?

MAURICE: Precisava de um refúgio, só isso!

FERA: Eu lhe darei um refúgio!

TOLINHA 1: Não pode ser verdade. Eu não acredito.

TOLINHA 2: Por que tem que fazer uma coisa dessa?

TOLINHA 3: Eu não agüento! Não posso agüentar!

TOLINHA 1: Ah, Gaston, diga que não é verdade.

GASTON: Mas é. Meninas, meninas! Eu apenas vou me casar. Não vão me dizer que um pequeno detalhe como esse vai mudar o que sentem por mim, hã?

TOLINHA 1: Ah, não!

TOLINHA 2: Não!

TOLINHA 3: Nunca!

GASTON: E nós vamos continuar tendo nossos pequenos encontros, não vamos?

TOLINHA 2: Mas é claro!

TOLINHA 1: Sem dúvida!

TOLINHA 3: Sempre!

GASTON: Ótimo! Bem, se vai haver um casamento, seria interessante pedir a mão da noiva antes. Podem ir agora. Bela. Bela! Tem alguém em casa? Olá Bela!

BELA: Gaston, que surpresa mais agradável.

GASTON: Você acha? Eu sou mesmo cheio de surpresas. Pra você, mademoiselle.

BELA: Obrigada. Um retrato em miniatura. E é você. Gaston, não precisava.

GASTON: Não sei por quê. Sabe, Bela… Sabe, Bela, qualquer moça morreria para estar no seu lugar e hoje é o dia que os seus sonhos vão se tornar realidade.

BELA: O que você sabe dos meus sonhos, Gaston?

ME

GASTON: Muito!
Os seus sonhos posso ver
Posso adivinhar
Você sonha, vou dizer
Só em casar
E no sonho o noivo é sempre assim
Ele é igual a mim
Nessa soma, ela e eu, resta um belo par
Azeitona num pastel vem pra rechear
A mulher é sombra no jardim
As flores são pra mim
Muitos filhos vão chegar

BELA:
Não consigo ver

GASTON:
Fortes pra danar

BELA:
Como pode ser?

GASTON:
Réplicas dos genes do Gaston

BELA:
Eu não posso ver

GASTON:
Quem da casa vai cuidar?

BELA:
Eu não sei dizer

GASTON:
Vai se orgulhar

BELA:
E quem vai saber?

GASTON:
E esta cena eu posso antecipar
Imagine só! Uma cabaninha rústica, minha última caça assando no forno, minha esposinha massageando meus pés e os garotos brincam no chão com os cães. Teremos seis ou sete.

BELA: Cães?

GASTON: Não, Bela! Garotos fortes como eu

BELA: Imagine só!

GASTON:
Dividir, compartilhar todo nosso amor
Nunca houve um outro par mais encantador
Claro que você nasceu pra mim
Veja que lindo a vida te escolhe
Pra ser feliz assim
Agora dá certo
Vamos, tá perto
Bela, me diga…

E então, Bela, o que será? Será 'sim'? Ou será, 'aahh, sim!'

BELA: Eu… Eu não mereço você.

GASTON: Ninguém merece.
Sim!

BELA: Mas obrigada por tentar.

GASTON: Mil!

TOLINHA 2: E então, como foi?

GASTON: Bem, vocês conhecem a Bela. Sempre se fazendo de difícil.

TOLINHAS: Te deu um fora!

GASTON: Por enquanto! Mas a Bela ainda será a minha esposa. Não tenham a menor dúvida.

TOLINHAS: Não, peraí, Gaston!

TOLINHA 2: Um momento, se ela te deu um fora, talvez eu possa ter uma oportunidade!

TOLINHA 1: Sai da minha frente!

TOLINHAS: Gaston! Gaston!

BELLE (REPRISE)

BELA:
Ele já foi? Ora, imagine! Me pediu em casamento?! Eu, a esposa daquele grosso, burro?!

Madame Gaston, casar com ele?!
Madame Gaston, eu não vou ser!
Jamais serei esposa dele
Eu quero mais que a vida do interior
Quero viver num mundo bem mais amplo
Com coisas lindas para ver
E o que eu mais desejo ter
É alguém pra me entender
Tenho tantas coisas pra fazer

LEFOU: Bela! Bela! Hei, Bela! Você viu o Gaston?

BELA: Acaba de ir embora. Espere! Onde encontrou esse cachecol?

LEFOU: Este? Na floresta. Bonito, não é?

BELA: Pertence ao meu pai!

LEFOU: Mas eu ach… Mas eu ach… Mas eu achei, agora é meu.

BELA: Lefou, eu quero que você faça um esforço pra pensar e me diga aonde encontrou isso.

LEFOU: Não!

BELA: Por favor, pense!

LEFOU: Em algum lugar da floresta.

BELA: Pense mais forte.

LEFOU: Perto da Cruz dos Caminhos. Satisfeita?

BELA: Então, ele ainda deve estar por lá. Lefou, você tem que me levar a esse lugar.

LEFOU: Ah, não!

BELA: Você não entende. Deve ter acontecido alguma coisa com ele. Você tem que me levar!

LEFOU: Não, não! Na floresta, não! Tudo menos a floresta!

BELA: Então, eu vou procurar o meu pai sozinha!

DIM-DOM: Você tinha que falar, não é? Convidá-lo para entrar, não é? Servir chá pra ele! Fazê-lo sentar no trono do amo!

LUMIERE: Ora, eu só quis ser hospitaleiro.

DIM-DOM: Maluquice!

LUMIERE: Ah, Dim-Dom, você não pode me culpar por tentar preservar o mínimo de humanidade que nos resta. Olhe pra nós. Olhe pra você.

DIM-DOM: O que é que eu tenho?

LUMIERE: Sempre foi insuportável, mas a cada dia que passa se torna mais rígido, mais fechado, mais mecânico.

DIM-DOM: Não quero ouvir as suas piadinhas bobas!

LUMIERE: Pelo menos, não estamos tão maus quantos os outros. Você viu o que aconteceu com Michelle?

DIM-DOM: Sempre muito vaidosa se transformou naquilo que gosta.

LUMIERE: Uma penteadeira.

DIM-DOM: Com espelhos, gavetas, aquelas coisas…

LUMIERE: E o coitado do Jean-Claude?

DIM-DOM: Quem?

LUMIERE: Jean-Claude. Você se lembra? Sempre muito lento, pesado como…

DIM-DOM: Um tijolo!

LUMIERE: Uma parede completa.

DIM-DOM: Jean-Claude é uma parede de tijolos?

LUMIERE: Lá na cozinha, atrás do fogão. Você se lembra de Guillaume, o pajem?

DIM-DOM: Aquele puxa-saco insuportável! Jamais gostei dele! Sempre se arrastando aos pés do amo.

LUMIERE: Agora é um capacho.

DIM-DOM: Perfeito.

LUMIERE: Com alguns acontece mais rápido do que com outros, mas nós não estamos atrás. A cada dia que passa, vamos nos transformando em… em coisas.

DIM-DOM: Não sei por que nos incluíram nesse feitiço. Nós não deixamos aquela pobre mendiga na neve.

LUMIERE: Não, mas por acaso, não somos responsáveis também por permitir que ele se tornasse tão mau?

DIM-DOM: Suponho que sim.

LUMIERE: Só sei que mais cedo ou mais tarde, eu vou acabar me derretendo todo. Espero que reste alguma coisa de mim, se o amo quebrar o feitiço.

DIM-DOM: Ânimo, homem, ânimo. Temos que seguir em frente.

BELA: Olá? Tem alguém aqui?

LUMIERE: Uma moça.

DIM-DOM: É, sem dúvidas, é uma moça.

DIM-DOM e LUMIERE: Uma moça!

LUMIERE: Chérie! Chérie! Mademoiselle! Mademoiselle!

DIM-DOM: Lumiere, não, não! Eu serei o único a falar! Eu serei o primeiro e o único a… Lumiere! Lumiere, é uma palavra o que te peço!

CHIP: Mamãe, mamãe! Não vai acreditar no que eu vi! Nem um milhão de anos!

SRA. POTTS: Ah é, querido?

CHIP: E o mais espetacular. É o que todos vivem esperando desde, desde, desde já nem lembro quando.

SRA. POTTS: Está bem, Chip, o que o foi que você viu?

CHIP: Há uma moça no castelo.

SRA. POTTS: Ai, meu Deus. Isso seria maravilhoso.

CHIP: Mas é verdade, eu vi a moça.

SRA. POTTS: Ora, Chip, eu não quero que você fique inventando essas histórias. Você cria falsas esperanças e sem motivo.

BABETTE: Sra. Potts! Sra. Potts, ouviu isso? Há uma moça no castelo!

CHIP: Está vendo? Eu não disse? E além disso, ela é muito bonita.

BABETTE: Sobre isso, não sei nada.

LUMIERE: É ela! É ela a moça que vivemos esperando! Ela veio quebrar o feitiço. Veio quebrar o feitiço. Veio quebrar o feitiço.

DIM-DOM: Pára com isso, Lumiere! Não podemos chegar a conclusões assim tão rápido.

LUMIERE: Depois de tantos anos! Mas que dia glorioso! Mas que dia glorioso!

DIM-DOM: Não, pára!

LUMIERE: Você acha que devíamos contar para os outros?

DIM-DOM: Não, claro…

LUMIERE: Diz que sim!

DIM-DOM: Não!

LUMIERE: Diz que não!

DIM-DOM: Não!

LUMIERE: Diz que sim!

DIM-DOM: Não! Lumiere, um momento! Um momento!

BELA: Olá? Tem alguém aí? Estou procurando o meu pai

MAURICE: Bela? Bela, você está aqui?

BELA: Papai!

MAURICE: Como me encontrou?

BELA: Papai, suas mãos estão geladas! Eu tenho que tirá-lo daqui.

MAURICE: Bela, você tem que deixar esse lugar o quanto antes.

BELA: Quem te fez isso?

MAURICE: Não dá pra explicar agora. Você tem que ir logo.

BELA: Não, não vou deixá-lo aí!

MAURICE: Mas você tem que deixar!

BELA: Quem está aí? Eu sei que tem alguém aí. Quem é?

FERA: O amo deste castelo.

BELA: Então você é o responsável por isso! Solte meu pai!

FERA: Eu sou o amo do castelo e não aceito ordens de ninguém! Tire-a daqui!

BELA: Não! Não, por favor! Por favor, deixe-o sair. Não vê que ele não está bem?

FERA: Então não deveria ter entrado aqui.

BELA: Mas é um ancião. Poderia morrer.

FERA: Ele invadiu meu castelo sem ser convidado. Agora terá que sofrer as conseqüências!

BELA: Por favor, eu farei o que quiser.

FERA: Não há nada que você possa fazer.

BELA: Por favor, espere.

FERA: Já disse que não há nada que você possa fazer!

BELA: Eu fico no lugar dele.

MAURICE: Bela!

FERA: O que disse?

BELA: Que eu fico no lugar dele.

MAURICE: Bela, minha filha, você não sabe o que está fazendo.

FERA: Você faria isso? Tomaria o lugar dele?

BELA: Se eu ficar, você o deixa ir?

FERA: Deixo, mas deve prometer que vai ficar aqui para sempre!

MAURICE: Não!

BELA: Para sempre?!

FERA: Para sempre, senão ele morre no calabouço!

BELA: Mas não é justo. Espere! Venha até a luz.

FERA: A decisão é sua.

MAURICE: Bela, meu amor, eu já sou velho. Eu já vivi a minha vida.

BELA: Eu dou a minha palavra.

FERA: Trato feito!

BELA: Papai!

MAURICE: Por favor, Bela… Por favor, deixa-a ir, eu suplico! Deixa-a ir!

BELA: Papai! Por favor, não há nada que eu possa fazer!

FERA: Leve o velho até a Cruz dos Caminhos!

BELA: Não, ainda não!

LUMIERE: Amo! Amo, já que a moça vai passar um tempo conosco, talvez o senhor queira lhe oferecer um quarto mais confortável?

BELA: Não deixou que me despedisse…

FERA: O que disse?

BELA: Que eu jamais voltarei a vê-lo e não pude sequer me despedir dele.

FERA: Eu vou levá-la até o seu quarto.

BELA: Meu quarto? Mas eu pensei que eu iria…

FERA: Ou prefere ficar nesse calabouço?!

BELA: Não.

FERA: Então…! Venha por aqui. De agora em diante, este será o seu lar. Você é livre para ir aonde quiser, menos a Ala Oeste.

BELA: O que há na Ala Oeste?

FERA: É proibida! Você jamais deverá ir até lá! Entendeu? Entendeu?

BELA: Entendi.

FERA: Este será o seu quarto. Espero que esteja confortável aqui. Se precisar de alguma coisa, meus criados a atenderão. Ah, e outra coisa. Você vai jantar comigo. É uma ordem!

HOME

BELA:
Sim, eu escolhi
Por certo, eu vou ficar
Mas eu não mereço esse destino, esse lugar, não! Monstro!
Acha que é assim que as coisas são?
Pois bem
Você é mau
Pense bem
Eis aqui o lugar que vai ser minha casa
Eis, então, que é isso que chamam lar
E pensar que eu sonhei tantas vezes
E quis acreditar
Que a casa fica perto
Perto do coração
Mas aqui tudo é só solidão
Meu lugar eu perdi
Meus amigos, minha aldeia
Mas eu sei que voltar é um sonho e nada mais
Eis aqui o lugar onde tudo é pra sempre
Sempre só, sempre mais pra dentro de mim
E é assim que o futuro me espera
Ou vai chegar um fim?
O fim de tanta mágoa
O fim da escuridão
Vou voltar pro lugar de onde eu vim
Coração e um lar só pra mim

Quem é?!

SRA. POTTS: Sou eu, a Sra. Potts, querida. Pensei que você gostaria de tomar uma boa xícara de chá.

BELA: Pode entrar.

SRA. POTTS: Não há nada como uma xícara de chá para levantar o ânimo.

BELA: Mas a senhora é um… É um…

SRA. POTTS: Eu sou a Sra. Potts, querida. Prazer em conhecê-la.

BELA: Quem é você?

GRANDE BOUCHE: Madame de la Grande Bouche! Talvez tenha ouvido falar de mim.

BELA: Receio que não.

GRANDE BOUCHE: Estão vendo? Já se esqueceram de mim. A gente pode ser a grande sensação da Europa, a estrela mais brilhante que já entrou nos palcos, mas basta um pequeno feitiço…

BELA: Esperem! Isso é impossível!

GRANDE BOUCHE: Sabemos que é, mas aqui estamos. Mas como vamos te vestir pro jantar? Vem! Isso é bonito! Mas você não gostaria de usar um dos meus vestidos, hã? Vamos ver o que há nas minhas gavetas! Vamos ver, vamos ver, vamos ver! Acho que tem uma boa coisa aqui, hã?! Esse vestido eu usei na noite em que cantei na Ópera Real. Até o rei estava presente. É evidente que eu não posso usá-lo agora, não é? Usa você, querida.

BELA: Você é muito amável, mas eu não vou descer pra jantar.

GRANDE BOUCHE: Bobagem! É claro que vai, você ouviu o que o amo falou.

BELA: Ele pode ser o seu amo mas não é o meu! Sinto muito. Tudo isso é demais pra mim

SRA. POTTS: Foi um gesto muito corajoso o seu, querida.

GRANDE BOUCHE: Todos nós achamos.

BELA: Sim, mas eu sinto falta do meu pai.

HOME (REPRISE)

SRA. POTTS:
Ânimo, menina, eu sei que tudo isso lhe parece muito triste agora mas não se desespere. Nós estamos aqui pra te ajudar...

Amigas vamos ser
Tem algo que me diz
Você pode mudar as coisas
É preciso acreditar
E talvez faça aqui o seu lar

GASTON

GASTON: Quem ela pensa que é? Ela está brincando com o homem errado!

LEFOU: Tem toda razão!

GASTON: Ninguém desonra Gaston! Recusado, rejeitado, publicamente humilhado! Isso eu jamais vou tolerar!

LEFOU: Mais cerveja?

GASTON: Pra quê? Nada me consola. Eu sou um desgraçado.

LEFOU: Quem, você? Jamais! Gaston, você tem que voltar a ser o que era.

Não me conformo em vê-lo, Gaston
Tão chateado e infeliz
Qualquer um quer ser você, oh Gaston

Velhos, rapazes, guris
Não tem outro mais popular que você
Um ídolo sem outro igual
Quem dentre nós não se inspira em você?
Basta olhar pro seu material
Não há igual a Gaston
Nem melhor que Gaston
Nem pescoço mais grosso que o teu, oh Gaston
Nessa aldeia ninguém é tão homem
Modelo de perfeição
Se há valentes aqui, todos somem
Pois você quando briga põe todos no chão!

HOMENS:
Não há igual à Gaston
Mais herói que Gaston

LEFOU:
Não há queixo mais másculo que o de Gaston

GASTON:
Sou o tipo de homem impressionante

TODOS:
Mais que machão é Gaston
Não há aqui, ali ou lá

LEFOU:
Gaston é o melhor e o resto é ralé!

HOMENS:
Ninguém enche o Gaston
Ninguém vence o Gaston

LEFOU:
Numa briga, ninguém morde mais que Gaston

MOÇAS:
Ele é forte e tão musculoso

GASTON:
Tenho muque pra dar e vender

LEFOU:
Seu defeito é ser presunçoso

GASTON:
Verdade! Sou todo peludo, não vou esconder

HOMENS:
Ninguém bate o Gaston
Nem combate o Gaston

LEFOU:
Ninguém cospe a distância melhor que Gaston

GASTON:
Vejam como eu sou bom numa cusparada

CORO:
É dez pro Gaston!

GASTON:
Quando era garoto ao café da manhã
Dez ovos eu sempre comi
Agora eu cresci com o café da manhã
Com avareza e olha eu aqui

CORO:
Uuuu! Aaaa! Uau!
Ninguém supera Gaston!
Mais um!

GASTON: Meninas, meninas! Tem pra todas.

CORO: Pra nós! Saúde! Vamos lá!
Bom de caça é Gaston
Bela raça é Gaston

LEFOU:
Ninguém pisa mais forte do que o Gaston

GASTON:
Tenho caça empalhada por toda casa

CORO:
Ele é o maior

LEFOU:
Ele é o maior

CORO:
Gaston

GASTON: Cerveja para todos, Lefou paga!

MAURICE: Socorro! Socorro! Alguém me ajude! Socorro! Socorro!

GASTON: Maurice?

MAURICE: Por favor, eu preciso de ajuda. Ele a prendeu num calabouço.

HOMEM: Quem?

MAURICE: Bela! Temos que ir logo. Não há tempo a perder.

GASTON: Vamos devagar, Maurice. Quem foi que prendeu Bela num calabouço?

MAURICE: A Fera. Uma fera monstruosa e horrível!

GASTON: Uma fera grande?

MAURICE: Gigantesca

HOMEM 1: E de olhos amarelos?

MAURICE: Sim!

HOMEM 2: Um focinho horrível!

MAURICE: Um focinho horroroso!

LEFOU: Com os dentes caninos enormes?

MAURICE: Sim, sim, sim! Mas vão me ajudar? Vão me ajudar?

GASTON: Está bem, velhote, está bem. Nós vamos te ajudar a sair dessa.

MAURICE: Ah, muito obrigado! Mas o que é isso? Me soltem! Está bem, está bem, está bem! Nesse caso, eu vou salvar Bela sozinho.

HOMEM 1: Velho louco esse Maurice.

HOMEM 2: Mata a gente de rir!

GASTON (REPRISE)

GASTON: Velho louco esse Maurice, hã? O velho louco Maurice
Lefou, eu estive pensando

LEFOU:
Isso é perigoso

GASTON:
Eu sei
Até agora estivemos brincando
Com esse pobre velhote tantã
Minha mente ficou funcionando
Quando olhei pra esse velho gagá
Como eu quero a filha do velho pra mim
Estou tramando um plano pra achar
Se eu…

LEFOU: É?

GASTON: Depois…

LEFOU: Não, porém!

GASTON: Viu?

LEFOU: Entendi!

GASTON & LEFOU: Vamos lá!

GASTON:
Bom de trama é Gaston
Quando ama Gaston

LEFOU:
Pra explorar um maluco só mesmo o Gaston

GASTON:
Para isso, sou muito engenhoso

LEFOU:
Tão baixo você pode ser

GASTON:
E com isso nem fico nervoso

LEFOU:
Você sabe ganhar o que você quer ter

GASTON:
E brilhante é Gaston

LEFOU:
Fascinante é Gaston!

GASTON e LEFOU:
Ninguém faz lindos versos melhor que Gaston
E em breve teremos um casamento
Do nosso herói
Gaston

SRA. POTTS: Tudo bem?

DIM-DOM: O jantar já está pronto, Sra. Potts?

SRA. POTTS: Quase. Eu não tenho a menor idéia do que ela gosta, portanto eu preparei tudo que havia na cozinha.

DIM-DOM: Muito bom, hein! Excelente. Mas o que há? O que fazem aí de boca aberta? Vamos ao trabalho!

LUMIERE: Diga a ele, por favor.

SRA. POTTS: Eu não posso.

DIM-DOM: Me dizer o quê?

LUMIERE: Não se preocupe! É que tem uma coisa nas suas costas.

DIM-DOM: Do que você está falando, Lumiere? Que coisa é essa?!

LUMIERE: É uma chave de dar corda ou coisa parecida.

DIM-DOM: E o que vocês estão esperando? Tirem logo isso daqui!

LUMIERE: Calma, calma! Não se desprende.

DIM-DOM: Como não se desprende? À noite quando eu deitei não tinha nada! Da onde saiu? Por que isso comigo?

SRA. POTTS: Deve ser por causa do feitiço.

LUMIERE: Procure ficar tranqüilo.

DIM-DOM: Tranqüilo? Tranqüilo. Como eu posso ficar tranqüilo com uma coisa dessas nas minhas costas?! Já não tenho dignidade. O que mais vou perder? O juízo?

LUMIERE: Tudo vai acabar bem.

DIM-DOM: Eu tenho medo, Lumiere.

LUMIERE: Eu sei, mon ami, mas você não é o único.

SRA. POTTS: Todos temos o mesmo problema.

FERA: Está na hora do jantar. Aonde está ela?

DIM-DOM: Vou buscá-la. Volto já.

FERA: Mas eu disse a ela pra descer. Por que demora tanto?

SRA. POTTS: Procure ser paciente, amo. A menina perdeu o pai e a liberdade no mesmo dia.

LUMIERE: Amo, já lhe passou pela cabeça que pode ser esta a moça que vai quebrar o feitiço?

FERA: É claro que sim. Não sou idiota!

LUMIERE: Então o senhor se apaixona por ela, ela se apaixona pelo senhor. E PUFF… é quebrado o feitiço. Voltaremos a ser humanos outras vez antes da meia-noite.

SRA. POTTS: Lumiere, não é tão simples assim. Essas coisas levam tempo.

LUMIERE: Mas nós não temos tempo. A rosa já começou a murchar.

FERA: Não adianta! Ela é… Tão bela e eu… Ora, olhem pra mim.

LUMIERE: Ele tem razão. Amo! Amo!

SRA. POTTS: Amo! Tem que ajudá-la a ver o que o senhor tem por dentro.

FERA: Não sei como!

SRA. POTTS: Olha, pode começar se fazendo mais apresentável. Endireite-se! Comporte-se como um cavalheiro.

LUMIERE: Impressione-a com seu espírito brilhante.

SRA. POTTS: Mas seja delicado.

LUMIERE: Faça-lhe muitos elogios.

SRA. POTTS: Mas seja sincero.

LUMIERE: E principalmente…

FERA: O quê?!

SRA. POTTS & LUMIERE: Controle o seu mau gênio!

FERA: E então?

DIM-DOM: O quê?

FERA: Onde está?

DIM-DOM: Quem?

FERA: A moça!

DIM-DOM: Ah, a moça! Bem, ela estava a ponto de vir mas, devido às circunstâncias, ela não veio.

FERA: O que disse?

DIM-DOM: Ela não veio!

FERA: Isso nós veremos! Lumiere, sai da minha frente! Acho que eu ordenei para que você descesse para o jantar!

BELA: Não tenho fome.

FERA: Eu sou o amo e senhor deste castelo e estou lhe dizendo para descer para jantar!

BELA: Eu estou lhe dizendo que eu não tenho fome.

FERA: Você vai ter fome se eu lhe disser para ter fome!

BELA: Não seja ridículo

FERA: O que disse?

BELA: Que não pode ordenar às pessoas que tenham fome. As coisas não acontecem assim

FERA: Ah, não posso ordenar…!

BELA: Além disso, é feio.

FERA: Ó, é feio! Então o que lhe parece isso? Se você não descer pra jantar comigo, eu vou te arrastar pelos cabelos!

LUMIERE: Amo! Talvez, essa não seja a melhor maneira de conquistar o afeto da moça.

DIM-DOM: Amo, comporte-se como um cavalheiro.

FERA: Por que ela se faz de tão difícil?! Por que você é tão difícil?

BELA: Por que você é tão arrogante?

FERA: Porque quero que desça para jantar comigo!

BELA: Então, admite que está sendo arrogante?

SRA. POTTS: Amo, respire fundo!

FERA: Vou lhe dar uma última oportunidade. Faria a gentileza de descer pra jantar comigo?

DIM-DOM: P… P…

FERA: Ah, não! P… Por f… Por favor?

BELA: Não, obrigada.

FERA: Ótimo, então vai morrer de fome! Se não vai jantar comigo, então não vai comer nada!

LUMIERE: E nós que pensávamos que… Jamais seremos humanos outra vez.

DIM-DOM: É o que parece.

SRA. POTTS: E então, o que devemos fazer? Darmos por vencidos? Não, eu é quem não vou desistir, enquanto eu não voltar a ouvir o riso do meu filho correndo por esses corredores!

DIM-DOM: Sra. Potts tem razão! Enquanto houver esperança, não nos daremos por vencidos. Lumiere, você vigia essa porta. Qualquer movimento, me avise imediatamente.

LUMIERE: Oui, mon capitan.

FERA: Eu fui amável e ela se negou. O que quer que eu faça? Suplicar? Quero ver a moça.

GRANDE BOUCHE: Eu sei. Às vezes, o amo tem um mau gênio, mas debaixo daquela aparência, realmente ele não é tão mau. Por que você não lhe dá outra chance?

BELA: Por que eu tenho que fazer isso? Por acaso, ele deu uma chance ao meu pai?

GRANDE BOUCHE: Oh, não, mas quando você chegar a conhecê-lo e aí…

BELA: Eu não quero conhecê-lo. Eu não quero mais saber dele!

FERA: Estou me iludindo. Ela jamais me verá a não ser como… como um monstro.

HOW LONG MUST THIS GO ON?

Mas quanto vai durar o que ela fez comigo?
E tudo só porque eu errei um dia
Por que me enfeitiçar?
Aprisionar-me assim nesse terror e nessa agonia?
Ódio, tanto ódio
Não consigo que o mundo me perdoe

Não! O que foi que me disseram? Faça-lhe muitos elogios. Impressione-a com seu espírito brilhante. Comporte-se como um cavalheiro. Comporte-se como um cavalheiro? Comporte-se como um cavalheiro! Comporte-se como um cavalheiro! Comporte-se como um cavalheiro…

BABETTE: Lumiere!

LUMIERE: Ah, chérie!

BABETTE: Lumiere!

LUMIERE: Babette! Vem cá, minha peludinha! Atchim!

BABETTE: São minhas mãos, não são? Você já não me quer mais! Esse feitiço horrível!

LUMIERE: Mon chérie! Você acende o meu pavio. Você não acha que um pequeno detalhe como esse vai mudar o que eu sinto por você, não é? Ninguém me espana com a minha Babette.

BABETTE: Ah, non.

LUMIERE: Ah, sim!

BABETTE: Ah, non.

LUMIERE: Ah, sim!

BABETTE: Ah, non, non, non! Você já me queimou antes.

LUMIERE: Danadinha! Vem aqui, chérie. Chérie! Mademoiselle! Mademoiselle! Vem aqui! Vem aqui!

GRANDE BOUCHE: Eu vou chamar a Sra. Potts. Vou cantar uma ária para você!

BELA: Obrigada, madame, mas eu mesma vou.

GRANDE BOUCHE: Mas… mas e o amo? Ele não vai gostar disso.

BELA: Eu sei.

GRANDE BOUCHE: Ela sabe… Oh, meu Deus! Oh, meu Deus! Oh, meu Deus!

SRA. POTTS: Eu estou encantada com essa moça. Gosto do caráter dela!

DIM-DOM: Em minha opinião, ela é um pouco teimosa. Afinal ele disse 'por favor'.

SRA. POTTS: Acho que essa foi a primeira vez que eu ouvi ele dizer isso.

DIM-DOM: Você tem razão, Potts.

SRA. POTTS: Está vendo? Ela já começa a ter uma influência positiva sobre ele. Ah, você está aí, minha querida. Que bom que você veio.

DIM-DOM: Eu sou Dim-Dom, o mordomo da casa.

LUMIERE: Dim-Dom! Dim-Dom, eu estava lá na porta do quarto da moça como você me pediu. De repente, quando eu olhei pra lá, ela… Mademoiselle, enchanté.

DIM-DOM: Ele é Lumiere. Chega. Pára. Basta! Lumiere, já é o suficiente! Agora diga o que podemos fazer para que sua estada seja mais confortável. Qualquer coisa, seja o que for.

BELA: Tenho um pouco de fome.

DIM-DOM: Não, menos isso.

SRA. POTTS: Dim-Dom!

DIM-DOM: Mas vocês ouviram as instruções do amo.

SRA. POTTS: Não importa. Eu é quem não vou deixar a pobre moça passar fome.

DIM-DOM: Está bem. Um copo com água e uma casca de pão.

LUMIERE: Dim-Dom, muito me admira a sua conduta. Afinal de contas, a moça não é uma prisioneira, é uma hóspede e queremos que seja muito bem-vinda aqui.

DIM-DOM: Está bem. Pode jantar, mas não façam barulho. Se o amo ficar sabendo, nós estaremos perdidos.

LUMIERE: Oh, claro, claro! Mas o que seria de um jantar sem um pouco de música?!

DIM-DOM: Música?! Potts! Potts!

BE OUR GUEST

LUMIERE: Ma cherie mademoiselle. É com profundo orgulho e máximo prazer que a recebemos aqui hoje. Agora queremos que relaxe, puxe sua cadeira, enquanto a sala de jantar orgulhosamente apresenta… seu jantar.
Pra você, pra você
Hoje a noite é pra você
Guardanapos sobre o prato
E, cherie, é só comer
Soup do jours, um jantar
Do serviço ao paladar
Tudo pronto

CHIP:
Preparado!

LUMIERE:
Pra ficar do seu agrado
A cantar, a dançar
É uma festa o seu jantar
Pois na França a refeição tem mais um quê
Um quê de festival, um toque especial
Que é pra você, só você, pra você

TALHERES:
Camarão, um suflê
Os assados 'en flambe'

LUMIERE:
Muita luz e tanta festa
Que a cozinha é um cabaré
E pra nós é você, a platéia e o gourmet
Seja homens e mulheres
Onde há facas e colheres

TALHERES:
É pra rir

LUMIERE:
Gargalhar
Candelabros vão rolar

TALHARES:
No ensaio, tropeçar é um tombo que…

TALHARES e LUMIERE:
Agora é só brindar e pode aproveitar
Que é pra você

LUMIERE:
Pode crer, nem precisa s'il vous plaît! Voilà!

TALHARES e LUMIERE:
Pra você, pra você, pra você

CORO:
Pra você, pra você da tristeza se esquecer
A receita dessa noite tem loucuras 'em flambe'
Desde o pão ao café é comer fazendo fé

MOÇAS:
E o melhor jantar do mundo
Vai ser seu em um segundo

HOMENS:
Um filé que é cantor
Um lombinho encantador

CORO:
Impossível resistir ao tal bifet
'Cê' vai ser tão feliz que vai pedir um bis
Só pra você

LUMIERE:
Pra você!

COMPANHIA:
Pra você!

SRA. POTTS:
Veio alguém, veio alguém
Veio à vida, então amém
Já tem vinho e com carinho
Vou querer servir também
"Sirva o chá", vai dizer
E o brotinho umedecer
Vendo as xícaras dançando
Vou fervendo e borbulhando
Eu cheguei, mas já vou
Ai, meu Deus, mas não manchou
Vou limpar isso depressa com o quê?

CORO:
Que é pra agradar você

SRA. POTTS:
É pra satisfazer
É pra você

COMPANHIA:
Só você

SRA. POTTS:
Pra você

CORO:
Só você

Pra você, pra você, pra você

LUMIERE: Obrigado!
Como a vida é triste se o serviço não existe
Não faz bem vivermos sem servir alguém
Ah, os velhos tempos de trabalho
Hoje não servimos mais ninguém
Anos sem um dono
Nenhum chá, nenhum humano
Nenhum simples coquetel pra exercitar
Vagando e chorando pelos cantos
Gordos de preguiça, mas você chegou e atiça

LUMIERE: Babette!

BABETTE: Lumiere! Vem minha faísca!

LUMIERE: Atchim! Oui!

BABETTE: Non!

DIM-DOM: Lumiere, agora você foi longe demais! Não vou permitir isso! Não vou permitir isso!

LUMIERE: Allo?

GUARDANAPOS: Olá!

LUMIERE: E agora dando continuidade ao seu entretenimento culinário: Guardanapos, s'il vous plaît!

GUARDANAPOS: Uh-lala! Un, deux, trois, quatre, cinq, six, sept, huit!

CORO:
Pra você, pra você, sempre às ordens pra você
São dez anos no armário
'Tamos loucos pra atender
E pra nós quanto mais
É melhor e muito mais
Nossas velas vão brilhando
Seu jantar iluminando

LUMIERE: Bela, isso tudo é pra você!

CORO:
Um a um, dois a dois, sobremesa pra depois
Todos vão fazer a festa pra você
O sono vai chegar, mas com o seu jantar
Que é pra você, pra você, pra você
E só você!

BELA: Lumiere, o jantar esteve delicioso!

DIM-DOM: Muito bem, parabéns! Muito bem para todos! Muito bom, excelente. Oh, meu Deus. Olha a hora. Vamos dormir, hã?

BELA: Ah, não! Jamais conseguiria dormir agora. É minha primeira noite num castelo encantado!

DIM-DOM: Encantado? Mas quem lhe disse que esse castelo é encantado? Foi você, não foi?

BELA: Eu mesma deduzi. Eu gostaria de conhecê-lo se for possível.

LUMIERE: Quer que eu lhe mostre?

DIM-DOM: Não acho que seria uma boa idéia. Nós não podemos deixar você-sabe-quem meter o nariz você-sabe-onde. Você sabe a quem me refiro, não é?

BELA: Talvez você queira me mostrar. Tenho certeza de que conhece tudo sobre este castelo!

DIM-DOM: É verdade. Em primeiro lugar, observe esse teto pintado a mão onde se destacam as ninfas brincando com os querubins e com os centauros…

FERA: Comporte-se como um cavalheiro. Comporte-se como um cavalheiro. Comporte-se como um cavalheiro. É isso. Bela! Bela!

DIM-DOM: Agora observe esses arcos invertidos muito raros típicos da antiga época do gótico neoclássico. E é como eu sempre digo: se é gótico é porque tem goteiras. Muito boa. E agora voltando aos arcos invertidos dos quais eu falava…

LUMIERE: Lumiere, tudo isso é tão lindo, eu não fazia idéia. Se, ao menos, ele não vivesse aqui.

FERA: Comporte-se como um cavalheiro? Comporte-se como um cavalheiro! Eu não posso de um idiota!

DIM-DOM: E devido a minha incomparável astúcia, evitamos um terrível acidente e essa foi à última vez que pedra desse tamanho foi retirada dessa área.

BELA: O que tem lá em cima?

DIM-DOM e LUMIERE: Nada!

DIM-DOM: Não tem nada de interessante na Ala Oeste!

BELA: Então a Ala Oeste fica lá?

LUMIERE: *Ah, esperta a moça, hã?*

BELA: O que será que ele esconde lá em cima?

DIM-DOM: Esconder? Esconder, Lumiere? Não esconde nada. Esconder o quê?

BELA: Se não fosse por isso, não seria proibida.

DIM-DOM: Quem sabe, mademoiselle, quisesse conhecer outras áreas do castelo? Nós temos gobelinos de Cornélio, o Grande.

BELA: Talvez mais tarde.

LUMIERE: Não, não! Quem sabe queira conhecer o jardim? Ou quem sabe a biblioteca?

BELA: Biblioteca?

LUMIERE: Com livros.

LUMIERE: Com muitos livros! Montanhas de livros! Cascatas de livros! Enxurradas de livros! Livros com figuras, livros de tudo quanto é tipo…

FERA: Não toque nisso! O que faz aqui?!

BELA: Eu não sei, eu…

FERA: Eu não avisei para nunca vir aqui?!

BELA: Eu sei mas…

FERA: Faz idéia do que poderia ter feito?! Fora daqui! Você não tinha o direito de estar aqui! Nenhum direito!

BELA: Não me toque! Eu sei que eu prometi mas eu não vou mais ficar!

FERA: Eu sinto muito… Sinto muito. Eu não quis te assustar. Eu não quis te machucar. Você não entende. Resta tão pouco de mim. Tão pouco…

IF I CAN LOVE HER

E neste rosto meu
Que a treva escureceu
Não resta mais qualquer delicadeza
E neste corpo mau
Sem trégua, sem final
A dor insiste, permanece acesa
Sonhos vão morrendo, escorrendo
Ilusão perdida
Restos sem coragem
Que vantagem insistir na vida?
Não há um só dia, nenhuma alegria
Sem ter esse amor não há mais nada
Sem ela por perto, é tudo um deserto
Como conseguir ter seu amor também?
E se não for Bela, então quem?
Se eu soubesse bem lá atrás
Quando eu fui cruel demais
Que o destino vem cobrar seu preço
Não!
A dor mais sentida, a sombra da vida
Sem ter esse amor não há mais nada
Os dias sem ela são noites eternas
Mas se ela aparece, o sol virá enfim
Mas não é pra mim
E sem esse amor
É melhor chegar meu fim

--FIM DO PRIMEIRO ATO--

--SEGUNDO ATO--

BELA: Deixa eu ver. Obrigada, Dim-Dom. Não faça isso! Não! Fique quieto.

FERA: Isso dói!

BELA: Se ficasse quieto, não doeria tanto.

FERA: Se não tivesse fugido, eu não estaria ferido.

BELA: Se não tivesse me assustado, eu não teria fugido.

FERA: Ora, você não deveria ter ido até a Ala Oeste.

BELA: E você deveria aprender a controlar o seu mau gênio! Agora fique quieto. Isso vai arder. Aliás, obrigada… por salvar minha vida.

FERA: De nada.

SRA. POTTS: Ótimo! Ótimo! Assim é que deve ser. Eu sabia que se entenderiam se tentassem.

LUMIERE: O gelo se quebrou finalmente!

DIM-DOM: Não há um minuto a perder. Viram a rosa ultimamente? Vem perdendo pétalas numa velocidade alarmante.

SRA. POTTS: Sem falar que eu já quase não posso me inclinar.

LUMIERE: É evidente que está na hora de darmos um empurrãozinho neles. Temos que achar uma maneira romântica de aproximá-los.

SRA. POTTS: Eu acho que tenho justamente o que necessitamos. Gostariam de se aquecer com um bom prato de sopa?

DIM-DOM & LUMIERE: Sopa?!

SRA. POTTS: Podem confiar em mim.

SOMETHING THERE

BELA:
Aconteceu, se transformou
Ele era mau, mas algo ali desabrochou
Foi tão gentil e tão cortês
Por que será que não notei nenhuma vez?

CHIP: Saúde!

SRA. POTTS: Vamos, minha querida. Vamos trocar essa roupa molhada.

FERA:
Eu reparei no seu olhar
Que não tremeu quando chegou a me tocar
Não pode ser, que insensatez
Jamais alguém olhou assim alguma vez
Quando ela sorri, eu me engasgo. Meu coração bate tão acelerado que eu não posso respirar.

DIM-DOM: Ah, que bom!

FERA: Isso é bom?

LUMIERE: Excellent!

FERA: Quero lhe dar um presente! Eu nunca senti isso por ninguém. Quero lhe dar um presente mas o quê?!

DIM-DOM: Ah, o de costume. Bombons, flores, promessas que nunca vai cumprir.

LUMIERE: Não, não! Ela não é uma moça comum. Temos que pensar em alguma coisa que lhe desperte o interesse.

FERA: Tem certeza?

LUMIERE: Oui.

FERA: Bem…

LUMIERE: Diga algo sobre o vestido.

FERA: É rosa!

LUMIERE: Um elogio.

FERA: Ah, um elogio! Bela, que lindo vestido.

BELA: Obrigada.

FERA: De nada. Bela, tem uma coisa que quero lhe mostrar, mas antes vai ter que fechar os olhos. É uma surpresa.

LUMIERE: A moça!

FERA: Ah, a moça.

BELA: Posso abrir?

FERA: Ainda não. Está bem. Agora!

BELA: Não é possível! Eu nunca vi tantos livros em toda minha vida.

FERA: Você gostou?

BELA: É maravilhoso.

FERA: Então é toda sua.

BELA:
Oh, ele está mudado
Claro que ele está longe de ser um príncipe encantado
Mas algum encanto ele tem, eu posso ver

Ai, esse é um dos meus favoritos: O Rei Artur. Você já leu?

FERA: Ah, não.

BELA: Não sabe o que está perdendo. Eu gostaria de ler outra vez. Espere, leia você primeiro.

FERA: Ah, não. Leia você.

BELA: Leia você.

FERA: Oh, não, você!

BELA: Não, você!

FERA: Não… eu não sei.

BELA: Você nunca aprendeu a ler?

FERA: Muito pouco. Faz muito tempo.

BELA: Bem, acontece que este é um livro perfeito pra ser lido em voz alta. Venha, sente-se ao meu lado.

LUMIERE:
Mas vejam só

SRA. POTTS:
Não posso crer

DIM-DOM:
Nem eu também

SRA. POTTS:
Não pode ser

LUMIERE:
Como é que podem se entender assim tão bem?

SRA. POTTS:
Que coisa estranha

LUMIERE/DIM-DOM/SRA. POTTS:
O que será que pode haver?
Só sei que alguma coisa está pra acontecer

DIM-DOM:
Estamos vendo alguma coisa acontecer

CHIP: Por quê?

SRA. POTTS:
Estamos vendo alguma coisa acontecer

CHIP: O que, mamãe?

SRA. POTTS: Shh, eu lhe conto quando você crescer. Agora, vamos, filho. É melhor deixá-los a sós.

CHIP: Mamãe?

SRA. POTTS: O que é, Chip?

CHIP: Eu vou ser menino outra vez?

SRA. POTTS: Ah, espero que sim.

CHIP: E quando vamos saber?

SRA. POTTS: Logo. Se acontecer, será logo. Agora vamos, filho.

BELA: Sem saber que aquela era efetivamente a legendária espada conhecida como Excalibur, Artur tentou arrancá-la da pedra. Na primeira tentativa, não conseguiu nada. Tentou uma segunda vez, mas a espada não cedeu. No entanto, na terceira tentativa, Artur arrancou a espada da pedra…

FERA: Então, isso significa que ele é o rei!

BELA: Espere que você vai ver!

FERA: Ah, eu não sabia que os livros poderiam fazer isso.

BELA: Fazer o quê?

FERA: Me transportar a lugares distantes e me fazer esquecer por um instante… quem eu sou… O que eu sou.

BELA: Sabe, nós temos algo em comum.

FERA: O quê?

BELA: Na aldeia de onde eu venho, o povo acha que eu sou esquisita.

FERA: Você?

BELA: Por isso, eu sei o que significa sentir-se diferente. Eu também conheço a solidão. E na terceira tentativa, Artur arrancou a espada da pedra e, na multidão, surgiu uma grande proclamação: 'Artur é o Rei'.

FERA: Eu te disse.

SRA. POTTS: Ainda estão aí?

LUMIERE: Estão. E até agora está se comportando como um cavalheiro.

CHIP: Mamãe, sinto uma coisa esquisita. Não sei o que é mas me dá cócegas.

SRA. POTTS: É a esperança, meu filho. Eu também sinto isso.

LUMIERE: Oui, mon petit ami. O dia que vivemos esperando está para chegar.

SRA. POTTS: Tomara que seja verdade, Lumiere.

LUMIERE: Ser humano outra vez.

SRA. POTTS: Humana outra vez.

LUMIERE: Imagine o que significa isso.

HUMAN AGAIN

Com meu corpo outra vez
Procurar outra vez
Mademoiselles pra eu namorar
Ser humano outra vez, só humano outra vez
Com meu charme, eu vou abafar
Desfilando outra vez, elegante outra vez

SRA. POTTS:
Os maridos vão se apavorar

CHIP:
Vou da estante saltar

LUMIERE:
Pode se machucar

CHIP:
Vou, enfim, ser humano outra vez

SRA. POTTS/BABBETTE/GRANDE BOUCHE:
Ser humana outra vez, só humana outra vez
De utensílio não vou mais ficar

CHIP:
Um empurra de lá, outro empurra de cá

GRANDE BOUCHE:
E quem sabe uma história de amor
Eu, de rogue e batom, vou voltar pro meu tom
E ao meu peso eu prometo voltar
E este meu cabelão vou soltar no salão
Vai ser bom ser humana outra vez

DIM-DOM:
Ser humano outra vez, só humano outra vez
Nosso mundo será mais real
Cordas já não vou ter

LUMIERE: Isso eu quero ver!

DIM-DOM:
E assim não terei mais tensão
Junto ao mar vou viver, um bom chá vou beber
Recebendo uma boa pensão
Não vou mais me chatear
Dos problemas eu vou me livrar

CORO:
Ser humano outra vez
A casa vamos limpar, as salas iluminar
Já se pode sentir que alguém vai destruir o feitiço

LUMIERE:
Brilho nos velhos metais

BABETTE:
A poeira vai acabar

CORO:
Se correr tudo bem
Venceremos também o feitiço

SRA. POTTS/PÁ/DESPERTADOR:
Abram janelas, tem que ventilar

SRA. POTTS:
E essas coisas terão que guardar

CORO:
Até que enfim o pranto e o pesar
Já vão se acabar

BELA: Quando Guinevere soube que Artur havia morrido, refugiou-se num convento e jamais alguém conseguiu fazê-la sorrir novamente. Fim.

FERA: Que… que história mais linda.

BELA: Eu sabia que ia gostar. Eu queria lhe pedir uma coisa.

FERA: O quê?

BELA: Uma segunda chance. Me daria a honra de jantar comigo essa noite?

FERA: Jantar com você? Mas isso seria… Mas é claro que sim!

CORO:
Ser humano outra vez, só humano outra vez
Então livres poderemos ser
Florescendo outra vez, renascendo outra vez
E assumindo a alegria de viver
Desfrutando outra vez, festejando outra vez
Nunca mais vamos ter que mentir
Belos trajes vestir, acabar de fingir
E ser bem natural, nada falso, é real
Muito em breve, em breve…
Em breve, em breve…
Poder dançar outra vez, rodopiar outra vez
Acabar com a insipidez
Ser humano outra vez, só humano outra vez
Valsaremos contando um, dois, três
Flutuando outra vez, deslizando outra vez
No salão na maior fluidez
Vamos ser outra vez
Como o mundo nos fez
Belo amanhecer, glória de renascer
Ser humano, enfim, outra vez

GASTON: Quero agradecer-lhe por atendido o meu chamado tão rapidamente, Monsieur d'Arque.

D'ARQUE: Não costumo deixar o manicômio à meia-noite mas este cavalheiro me disse que eu seria bem recompensado.

GASTON: Acontece que eu desejo me casar com Bela, mas parece que ela precisa de uma certa persuasão.

LEFOU: É! Deu um fora nele!

MAISON DES LUNES

GASTON: Então, eu pensei o seguinte…
Eu não posso ver frustrada minha nobre intenção
Mas a Bela cortejada já disse que não
Mas um plano esperto eu preciso armar
Preciso alguém para me ajudar

LEFOU:
E esse alguém

GASTON e LEFOU:
Só vou achar numa louca mansão

GASTON:
Bem que eu tenho me empenhado
Porém tudo foi em vão
Coração mais sem cuidado, me joga no chão
Não tem mais flor para eu mandar
Nem versos mais para recitar

LEFOU:
Por isso agora é apelar

GASTON e LEFOU:
Para a louca mansão

D'ARQUE:
Eu já compreendi a situação
Mas não sei por que bateu no meu portão
O hospício é meu mas lá não é igreja
Lá não é lugar pra fazer lua-de-mel

LEFOU: Gaston!

GASTON:
Se o pai da Bela amada colocamos na mansão
Ela vem desesperada

LEFOU:
Salvar o bufão

GASTON:
Trocar a filha pelo pai
Entrou ali, dali só sai

LEFOU:
Casada ali com o papai

LEFOU e D'ARQUE:
Na louca mansão

GASTON:
Deu pra perceber o que eu pensei?

D'ARQUE:
Para mim, será bem fácil, já topei

GASTON:
É prender o velho e ela vem voando
E ela vai chegar implorando o meu perdão

D'ARQUE:
Eu… vou… Prender o velho louco

LEFOU:
Que não fuja

GASTON:
Atenção

D'ARQUE:
Pra mim é muito pouco, um simples ancião

LEFOU e D'ARQUE:
E logo vamos festejar

GASTON:
Vai me aceitar

LEFOU:
E vai pensar…
Ao ver seu pai…

D'ARQUE:
Dizer bye-bye nessa negra prisão

GASTON/LEFOU/D'ARQUE:
E o casamento agora sai
Viva a louca mansão

LUMIERE: Então, será esta a noite? A noite em que vai lhe confessar o seu amor?

FERA: Não! Eu não sei se posso fazer isso.

DIM-DOM: Tem que fazer.

LUMIERE: Ama a moça, não ama?

FERA: Mais do que a minha vida.

LUMIERE: Então, por que não confessar a ela?

FERA: Por que não posso fazer isso!

DIM-DOM: Mas tem que fazer!

LUMIERE: Haverá música suave, clima romântico, luz de velas; gentileza desse seu criado e então quando chegar o momento propício…

FERA: Como eu vou saber qual é o momento propício?

DIM-DOM: Vai sentir dor de barriga.

LUMIERE: Não! Vai saber o que vai sentir aqui e então deverá lhe falar com o coração.

FERA: Devo falar com o coração?

LUMIERE: Oui!

FERA: Eu não posso fazer isso!

LUMIERE e DIM-DOM: Tem que fazer!

LUMIERE: O que receia?

FERA: Nada.

LUMIERE: Amo?

FERA: Receio que ela vá… vá…

DIM-DOM: Mas que vá aonde?

FERA: Vá rir de mim.

LUMIERE: De alguma maneira, meu príncipe, vai ter que criar coragem pra correr esse risco.

DIM-DOM: Amo, olhe a rosa. Resta tão pouco tempo.

FERA: Realmente eu não sei se posso fazer isso!

LUMIERE: Olha, amo, talvez isso lhe ajude a mudar de idéia. Olhe. Olhe. O senhor pode, amo. Eu sei que o senhor pode.

A BELA E A FERA

SRA. POTTS:
Velhas emoções nunca vão sumir
Sentimento vem
Quando a gente nem lembra de sentir
E é por ser assim
Que o amor espera desenhar no chão
Um só coração para a Bela e a Fera

BELA: Dança comigo?

FERA: Ah, eu não…

LUMIERE e DIM-DOM: Dança com ela!

SRA. POTTS:
O amor não vê, o amor não diz
O amor só quer sempre surpreender e fazer feliz
Velhas emoções sempre vão voltar
Sempre vão doer e fazer sofrer pra recomeçar
Certo como o sol, como a primavera
O amor fará o mais lindo par com a Bela e a Fera
Velhas emoções, todas as canções
Para a Bela e a Fera

Para o guarda-louças, Chip. Está na hora de dormir. Boa noite, querido.

FERA: Obrigado por jantar comigo.

BELA: O jantar esteve maravilhoso.

FERA: Marav… Bela, eu…

BELA: O quê?

FERA: Está feliz aqui?

BELA: Sem dúvida. Todos são tão amáveis; Sra. Potts, Lumiere…

FERA: Comigo?

BELA: Estou.

FERA: Devo falar com o… Devo falar com o…

LUMIERE e DIM-DOM: O coração!

FERA: O que você tem?

BELA: Pensava em meu pai. Gostaria muito de vê-lo, sinto tanta falta dele.

FERA: Existe um meio! Esse espelho pode lhe mostrar tudo… tudo aquilo que deseje ver.

BELA: Eu desejo ver o meu pai, por favor. Papai! Oh não, papai! Há alguma coisa com ele. Está em algum lugar da floresta! Parece perdido, eu tenho que…

FERA: Vá vê-lo.

BELA: O quê?

FERA: Deve ir vê-lo.

BELA: Mas eu pensei que tivesse dito que…

FERA: Bela, você já não é minha prisioneira. Deixou de ser faz muito tempo. Não, não, não! Leve isso com você assim poderá… me ver e se lembrar de mim.

BELA: Eu jamais poderia esquecê-lo.

FERA: Bela, eu… eu…

BELA: O quê?

FERA: Vai. Vai! Jamais voltarei a vê-la.

DIM-DOM: Amo! Amo! Devo lhe informar que tudo anda às mil maravilhas. Eu tinha certeza que a conquistaria.

FERA: Eu a deixei partir.

DIM-DOM: O quê?

LUMIERE: Como pôde fazer isso?

FERA: Tive que fazer.

DIM-DOM: Mas por quê?

SRA. POTTS: Porque depois de tanto tempo, ele aprendeu a amar.

LUMIERE: Mas então é isso. Isso deve quebrar o feitiço.

SRA. POTTS: Não, não é o suficiente, Lumiere. Ela tem que retribuir o amor.

DIM-DOM: E agora é tarde demais.

IF I CAN'T LOVE HER (REPRISE)

FERA:
A dor mais sentida, a sombra da vida
Sem ter esse amor não há mais nada
O sonhos calaram, as velas queimaram
Eu mesmo só sei regar o que há em mim
Se vai ser assim, para sempre assim
É melhor chegar meu fim

BELA: Finalmente chegamos, papai. Descanse.

MAURICE: Eu não sei o que aconteceu. A última coisa que eu me lembro é uma sensação de estar caindo.

BELA: Papai, o senhor estava na floresta. Ah, eu pensei que eu nunca ia te encontrar.

MAURICE: Mas e a Fera, minha filha, como é que foi que você escapou?

BELA: Não, eu não escapei. Ele me deixou vir.

MAURICE: Te deixou vir? Aquele monstro?! Certeza?

BELA: Não, papai, ele já não é horrível. Ele está tão mudado.

D'ARQUE: Boa tarde.

BELA: Monsieur d'Arque?

D'ARQUE: Vim por causa de seu pai.

BELA: Por causa do meu pai?!

D'ARQUE: Não se preocupe, vamos cuidar dele.

BELA: Meu pai não está louco!

LEFOU: Ele delirou como um louco. Nós todos ouvimos, não foi?

D'ARQUE: Está bem! Venha sem causar problema.

BELA: Não podem fazer isso!

LEFOU: Hei, Maurice, conta outra vez. De que tamanho era a fera?

MAURICE: Bem, era enorme. Tinha uns 3 metros. Não, não, não! Mais! 3 metros e meio!

LEFOU: Estão vendo? Querem outra prova da loucura dele?

MAURICE: É verdade o que eu digo. Mas o que estão fazendo? Me soltem!

D'ARQUE: Diga, Maurice, desde quando você vem tendo essas alucinações?

MAURICE: Não é uma alucinação! A Fera existe e também o relógio falante.

GASTON: Pobre Bela! Ai, ai, ai, que lástima é o seu pai.

BELA: Gaston, você sabe que o meu pai não está louco.

GASTON: É bem possível que eu dê um jeito nesse mal-entendido. Quer dizer, se…

BELA: Se o quê?!

GASTON: Se você casar comigo.

BELA: O quê?!

GASTON: Com uma só palavra, Bela, tudo se ajeita.

BELA: Jamais!

GASTON: Como queira. Prendam o ancião!

BELA: Esperem! Eu posso provar que meu pai não está louco!

MAURICE: Me soltem! Bela!

THE MOB SONG

BELA: Quero ver a Fera!

MAURICE: É ele! É ele! É a Fera!

MULHER: Ele é perigoso?

BELA: Não! Eu sei que parece assustador, mas ele é muito terno e amável. Meu amigo…

GASTON: Você fala desse monstro como se sentisse afeto por ele.

BELA: Ele não é monstro, Gaston. Você é!

GASTON: Está tão louca quanto o velho! Ela diz que esse monstro é seu amigo. Pois saibam que eu já cacei feras selvagens e sei o que são capazes de fazer. A fera vai apavorar seus filhos, vai persegui-los à noite.

BELA: Ele jamais faria isso!

GASTON: Esqueçam o velho. Eu digo, temos que matar a fera.

HOMEM 1:
A ameaça que ele é

HOMEM 2:
Pode um preço nos custar

MULHER:
Vai comer os nossos filhos
Com seus dentes, trucidar

HOMEM 3:
E o massacre dessa aldeia nós iremos assistir

GASTON:
Quem for homem vai ter que lutar
Terá que me seguir

Vamos lá, por ali, pelas trevas e neblina
O pesadelo que é preciso atravessar
E depois de passar pela ponte elevadiça
No castelo, há uma fera a esperar
Ele é um monstro de dentes afiados
Tem bocarra e tem garra na mão
Vai urrar, espumar
Mas não vamos voltar sem lutar
Pra matar sem perdão

BELA: Não, eu não vou permitir isso!

GASTON: Pois tente nos impedir.

BELA: Papai, isso é tudo minha culpa. Eu tenho que voltar para avisá-lo.

MAURICE: Eu te acompanho.

BELA: Não!

MAURICE: Eu já te perdi uma vez, não vou te perder de novo.

GASTON: Vamos nos livrar dessa fera! Quem vai comigo?!

HOMENS: Eu vou! Eu vou! Eu vou!

HOMENS:
Com a tocha avançar

GASTON:
Quero em todos o maior furor

HOMENS:
Contamos com Gaston pra comandar

MULHERES:
A cavalo ou a pé, vamos todos ao castelo
Onde a fera poderá nos espreitar

CORO:
Este ser é um monstro gigante
Esse monstro terá que morrer
Com a arma na mão, com a maior precisão
Segue o nosso batalhão

GASTON: Vamos atacar o castelo e voltar com a cabeça dele!

CORO:
Não gostamos daquilo que nunca entendemos
Esse monstro pode até nos devorar
Tragam facas também
Pra salvarmos as crianças combatemos até o fim
Até matar

GASTON: Cortem uma árvore grande. Podem saquear à vontade, mas não se esqueçam: A fera é minha!

CORO:
Com coragem e fé, lutaremos destemidos

Sem saber o que iremos enfrentar
Nós queremos ação e cantando essa canção
Vamos cumprir nossa missão até matar
Vai morrer! Vai morrer! É pra já!

THE BATTLE

LEFOU: Gaston, esse lugar me dá calafrios. Mas é verdade.

GASTON: Cale a boca!

LEFOU: Gaston, eu quero ir pra casa!

CHIP: Atacar!

BABETTE: Você é uma graça!

DIM-DOM: Atacar!

LUMIERE: Amo? Sacre bleu! Pardon moi!

FERA: Deixe-me em paz.

LUMIERE: Mas, amo, estão invadindo o castelo.

FERA: Isso já não importa. Deixem que entrem.

LUMIERE: Oh, mon Dieu!

SRA. POTTS: Você merece uma boa xícara de chá.

LEFOU: Ah, chá! Muito obrigado.

CHIP: Então tome!

SRA. POTTS: Isso é o que você merece, seu canalha!

LEFOU: Hei! Aonde estão todos?

GASTON: Você é ainda mais horrível em pessoa. Levante! O que há, Fera, terno e amável demais pra se defender? Apaixonou-se por Bela! Ah, que piada! Por acaso, acha que uma moça como Bela vai querer alguma coisa com você?! Idiota! Ela te detesta! Me mandou aqui pra te destruir.

FERA: Não!

GASTON: É o fim, Fera! Bela é minha!

BELA: Não!

GASTON: Não me solte! Não me solte! Eu suplico.

FERA: Vá embora! Bela, você voltou.

BELA: Eu sinto muito.

END DUET/TRANSFORMATION

FERA: Bela, você voltou.

BELA: Mas é claro que sim. Eu não poderia permitir que eles… Ah, se eu tivesse chegado antes.

FERA: Talvez seja melhor assim.

BELA: Não, não fala assim. Tudo vai acabar bem.

FERA: Não, Bela. Não pode ser.

BELA: Estamos juntos agora. Você vai ver.

FERA: Pelo menos, eu pude ver você pela última…

BELA:
Eis aqui, nosso lar é aqui para sempre
Um lugar que o amor reservou pra nós
E, pra mim, não há mais solidão
E nada será melhor
E eu já não sou a mesma
Você me fez mudar
Com você tudo é paz nesse…

FERA: Bela…

BELA: Eu… Eu…

BELA: Não! Não, por favor, não me abandone! Eu te amo.

PRÍNCIPE:
Não fuja, não, por Deus
E vê nos olhos meus
A fera que morreu entre os seus braços

BELA: Sim, é você!

DIM-DOM: Mas o que está acontecendo aqui, hã?

LUMIERE: Sra. Potts! Sra. Potts!

SRA. POTTS: Lumiere!

LUMIERE: Dim-Dom!

DIM-DOM: Pára! Pára com isso!

LUMIERE: Quebrou-se o feitiço! Voltamos a ser humanos!

DIM-DOM: Lumiere, aqui!

PRÍNCIPE: Sra. Potts!

LUMIERE: Amo?

PRÍNCIPE: Lumiere! Dim-Dom! Meu fiel Dim-Dom! Vamos buscar o seu pai!

DIM-DOM: Quem é esse jovem?

LUMIERE: O príncipe.

DIM-DOM: Não, não pode ser!

LUMIERE: Mas é claro que é o príncipe.

DIM-DOM: Mas é claro que não!

LUMIERE: Mas se eu estou falando que é o príncipe, é o príncipe.

DIM-DOM: Não pode ser o príncipe, Lumiere!

BABETTE: Bonjour, bonitão!

LUMIERE: Oh, Babette! Como você está melhor, hã?

BABETTE: O que quer dizer? Pensei que gostasse de como eu era antes.

LUMIERE: Bem, gostava mas prefiro assim.

BABETTE: Então você estava mentindo.

LUMIERE: Não, não estava mentindo.

BABETTE: Sim, estava, sim.

LUMIERE: Não, não estava.

BABETTE: Estava, sim!

LUMIERE: Talvez um pouquinho.

BABETTE: Ah, Lumiere, eu também prefiro você assim!

DIM-DOM: Madame, está encantadora.

GRANDE BOUCHE: Ah, obrigada, Dim-Dom! Você gosta do meu vestido? E eu que pensei que não ia mais entrar nele! Depois de todos esses anos!

DIM-DOM: Está maravilhoso.

GRANDE BOUCHE: Sabia, eu usei esse vestido na noite em que cantei na Ópera Real. Até o rei estava presente.

DIM-DOM: Eu sei, querida, você estava magnífica.

GRANDE BOUCHE: Oh, Dim-Dom!

CHIP: Mamãe! Mamãe!

SRA. POTTS: Chip? Meu filho? Meu filho!

CHIP: Eles vão viver felizes para sempre, mamãe?

SRA. POTTS: Mas é claro que vão, meu bem.

CHIP: E eu vou ter que continuar dormindo no guarda-louça?

PRÍNCIPE e BELA:
A vida da gente nos deu de presente

Um só coração e essa canção de amor

CORO:
Nosso amor

BEAUTY AND THE BEAST (REPRISE)

CORO:
Certo como o sol, como a primavera
O amor fará o mais lindo par
Com a Bela e a Fera
Velhas emoções, todas as canções
São da Bela e a Fera

FIM